

Análise Conjuntural

IPARDES INSTITUTO PARANAENSE DE
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Curitiba: IparDES, v.44, n.2, mar./abr. 2022 | ISSN on-line 2764-5096

SUMÁRIO

- 3 RESULTADOS DO PIB TRIMESTRAL PARANAENSE EM 2021
Francisco José Gouveia de Castro
- 6 CONJUNTURA PARANAENSE: INFLAÇÃO E SALÁRIOS
Julio Takeshi Suzuki Júnior
- 9 A INVASÃO DA UCRÂNIA E O COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE
Guilherme Amorim
- 14 ECONOMIA PARANAENSE - INDICADORES SELECIONADOS

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

CARLOS MASSA RATINHO JÚNIOR - Governador

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E PROJETOS ESTRUTURANTES

VALDEMAR BERNARDO JORGE - *Secretário*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

DANIEL NOJIMA

Diretor-Presidente

FRANCISCO CARLOS ROGÉRIO

Diretor Administrativo-Financeiro

JULIO TAKESHI SUZUKI JÚNIOR

Diretor do Centro de Pesquisa

GUSTAVO NUNES MOURÃO

Diretor do Centro Estadual de Estatística

EQUIPE EDITORIAL

FRANCISCO JOSÉ GOUVEIA DE CASTRO (*editor*)

FRANÇOISE IATSKI DE LIMA

GUILHERME AMORIM

EDITORAÇÃO

MARCELO ANTONIO (*coordenação*)

MARIA LAURA ZOCCOLOTTI (*supervisão editorial*)

DIOGO AUGUSTO COTOVICZ

Análise Conjuntural / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. – v. 5, n. 1 (Jan. 1983) – Curitiba : IPARDES, 1983 – .

Bimestral : 1983.

Continuação de : *Boletim de Análise Conjuntural* / Fundação Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, v. 1, n. 1 (1979) - v. 4, n. 12 (1982 / 1983), mensal. – ISSN 0100/7424.

ISSN impresso 0102-0374

ISSN on-line 2764-5096

1. Economia. 2. Condições Econômicas. 3. Desenvolvimento Econômico. 4. Paraná. I. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.

CDU 3 (816.2) (05)

RESULTADOS DO PIB TRIMESTRAL PARANAENSE EM 2021

Francisco José Gouveia de Castro*

Estimativas preliminares do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) indicaram que o Produto Interno Bruto (PIB) do Estado do Paraná, em 2021, cresceu 3,33% em relação ao ano anterior, alcançando R\$ 579,3 bilhões¹. No Brasil, a variação foi de 4,6% segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), totalizando o valor de R\$ 8,7 trilhões.

Quando comparado ao trimestre imediatamente anterior, o PIB do Paraná variou negativamente em 0,41%, no caminho inverso ao brasileiro, que foi de crescimento de 0,5%. Já na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, a variação no Paraná foi de 0,01% frente a 1,6% do agregado nacional (tabela 1).

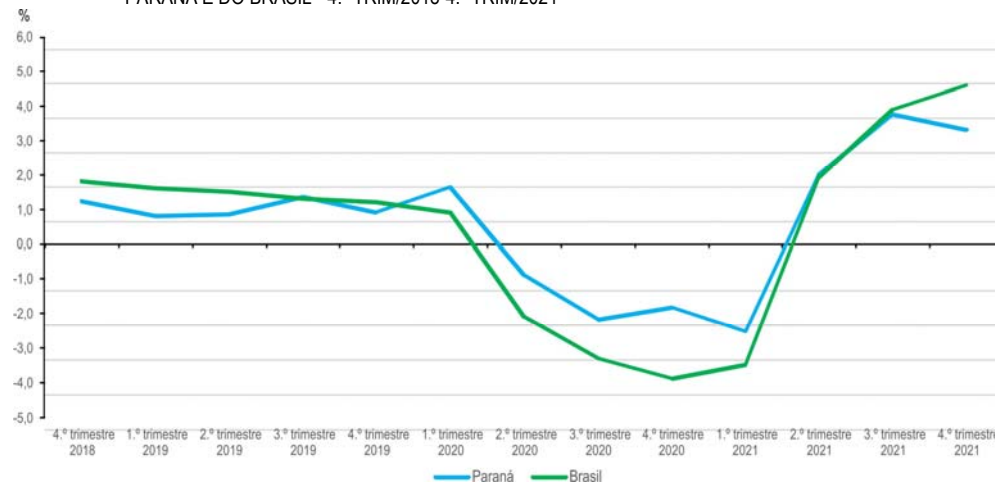
TABELA 1 - TAXA DE CRESCIMENTO DO PIB DO PARANÁ E DO BRASIL - 4.º TRIM/2021

PERÍODO DE COMPARAÇÃO	VARIACÃO (%)	
	Paraná	Brasil
Trimestre/trimestre imediatamente anterior	-0,4	0,5
Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior	0,0	1,6
Acumulado ao longo do ano/mesmo período do ano anterior	3,3	4,6

FONTES: IPARDES, IBGE/Sistema de Contas Nacionais Trimestrais

Na análise da taxa acumulada em quatro trimestres em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores, nota-se que, após a elevação de 1,6% no primeiro trimestre de 2020, o PIB iniciou a trajetória de queda, explicada principalmente pelos efeitos da pandemia de Covid-19. O ano de 2020 se encerrou fechando com queda de 1,8%. Já o ano de 2021 ainda teve resultado negativo de 2,5% no primeiro trimestre, mas a trajetória se reverteu no segundo trimestre do ano ao crescer 1,9%, finalizando o ano com 3,3% (gráfico 1).

GRÁFICO 1 - EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE CRESCIMENTO ACUMULADAS EM QUATRO TRIMESTRES DO PIB DO PARANÁ E DO BRASIL - 4.º TRIM/2018-4.º TRIM/2021



FONTES: IPARDES, IBGE - Sistemas de Contas Nacionais Trimestrais

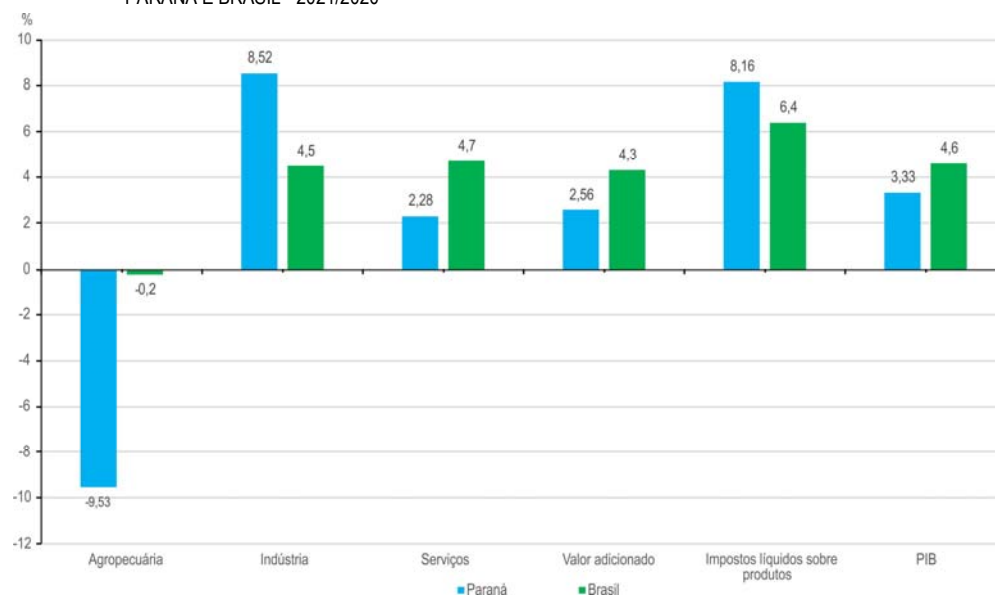
*Economista e pesquisador do Núcleo de Macroeconomia e Desenvolvimento Regional do IPARDES.

¹ IPARDES. PIB trimestral do Paraná. 4º trimestre de 2021. <https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/PIB-Trimestral-do-Parana>. Acesso em: 28 abr. 2022.

No acumulado do ano de 2021, a alta do PIB resultou do aumento de 2,56% do Valor Adicionado a preços básicos e de 8,16% no volume dos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios. Entre os impostos, a maior contribuição, em volume, foi o Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), que, segundo o Conselho Nacional de Política Fazendária (CONFAZ), variou 17% em 2021.

Já o resultado do Valor Adicionado estadual, no acumulado do ano de 2021, refletiu o desempenho da agropecuária, que recuou 9,53%; da indústria, que cresceu 8,52%, e de serviços, que avançou 2,28% (gráfico 2).

GRÁFICO 2 - TAXA DE CRESCIMENTO DO PIB, DOS IMPOSTOS E DO VALOR ADICIONADO, TOTAL E POR SETORES - PARANÁ E BRASIL - 2021/2020



FONTES: IPARDES - PIB trimestral do Paraná, IBGE - Sistema de Contas Nacionais Trimestrais

O resultado negativo do valor adicionado da agropecuária decorreu do fraco desempenho das lavouras de soja, devido ao impacto da estiagem prolongada que afetou todo o território paranaense, impactando, assim, grande parte da cadeia de valor relacionada ao agronegócio. Cabe lembrar que, segundo estudo do IPARDES, o PIB do agronegócio do Paraná representa 33,86% do total da economia do Estado².

Já o valor adicionado industrial registrou movimento inverso ao crescer 8,52% no acumulado do ano. Nesse setor, de acordo com dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), as atividades industriais que registraram os resultados positivos foram de fabricação de máquinas e equipamentos, veículos automotores, fabricação de produtos de madeira e fabricação de produtos de metal. O destaque negativo foi o recuo de 6% na fabricação de produtos alimentícios, em 2021.

Por fim, o setor de serviços registrou avanço de 2,56% no acumulado do ano de 2021. Este resultado positivo decorreu, principalmente, da recuperação de atividades do segmento que, devido às restrições impostas pela pandemia, apresentaram uma base de comparação deprimida, referente a 2020.

Apesar de o comércio varejista registrar recuo de 0,4% em 2021, segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) levantados pelo IBGE, as demais atividades do terciário, medidas pela Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), apresentaram crescimento de 8,4% no índice de volume no acumulado do ano de 2021, na comparação com 2020. Os destaques para esse setor foram os serviços de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, que cresceram 13%, seguidos dos serviços prestados às famílias, com

² OLIVEIRA, J.A.; KURESKI, R.; SANTOS, M.A. PIB do agronegócio do Paraná. IPARDES, Nota Técnica 25, Curitiba, 2020. Disponível em: https://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2021-03/Nota_Tecnica_25.pdf, Acesso em: 28 abr. 2022.

8,6%, serviços profissionais, administrativos e complementares, que variaram positivamente em 6,4%, e serviços de informação e comunicação, com avanço de 3,7%.

Em resumo, o comportamento das atividades industriais foi importante para elevar a taxa do PIB paranaense em 2021. Efetivamente, os efeitos climáticos foram imperativos nos resultados, que ficaram abaixo do brasileiro, comprometendo o encadeamento produtivo no Estado. Por outro lado, as atividades de serviços, devido ao seu peso na composição do agregado de produção, contribuíram positivamente e de forma considerável para o resultado final favorável do indicador.

Para 2022, o cenário é bastante turvo. Somando-se ao inevitável recuo do valor adicionado agropecuário, resultante da estiagem verificada durante a fase de desenvolvimento das lavouras de verão, há dúvidas quanto ao término dos choques externos presentes, derivados sobretudo dos conflitos bélicos, instituindo restrições ao crescimento no atual exercício.

Além disso, as incertezas quanto ao comportamento da renda familiar, que interfere diretamente sobre o desempenho do terciário, por exemplo, tornaram os prognósticos ainda mais difíceis.

CONJUNTURA PARANAENSE: INFLAÇÃO E SALÁRIOS

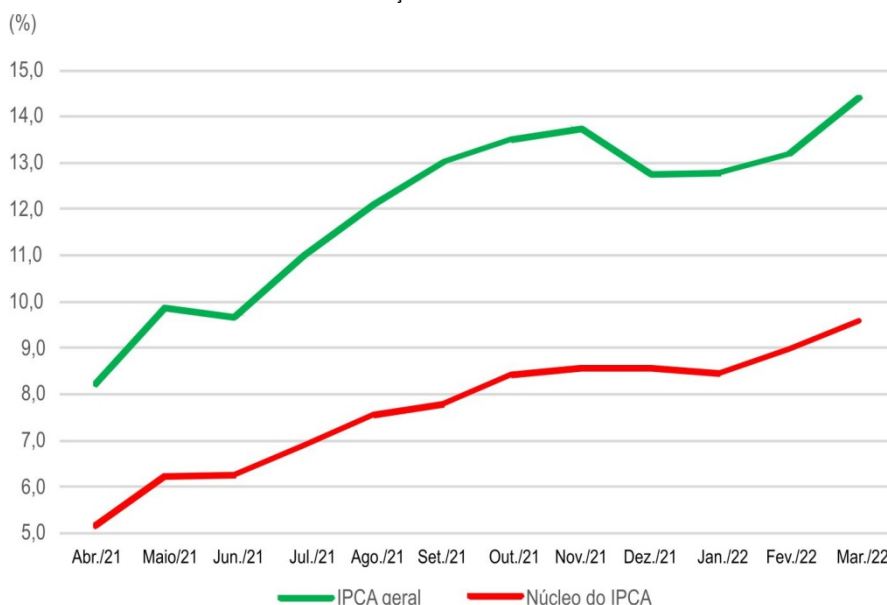
Julio Takeshi Suzuki Júnior*

A inflação vem alcançando patamares surpreendentes em vários países. Nos EUA, segundo dados do *U.S. Bureau of Labor Statistics*, o índice de preços ao consumidor atingiu 8,5% no acumulado de doze meses encerrados em março de 2022, correspondendo à maior taxa desde o início dos anos 1980. Nesse mesmo período, Alemanha, Holanda, México e Espanha registraram taxas superiores a 7,0%, como reflexo da pandemia da Covid-19, que gerou inúmeros descompassos entre oferta e demanda, e dos recentes conflitos bélicos.

No Brasil, esse movimento é ainda mais proeminente. De acordo com o IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) alcançou 11,3% nos doze meses finalizados em março, atingindo o nível mais alto desde novembro de 2003, o que foi acompanhado, em alguns casos de forma amplificada, pelos resultados regionais. Tanto que os preços ao consumidor na Região Metropolitana de Curitiba (o índice não é levantado pelo IBGE para o conjunto do Estado do Paraná) subiram 14,4% no acumulado de abril de 2021 a março de 2022, impulsionados sobremaneira pelos segmentos de transportes, habitação e alimentos e bebidas, que, além das altas variações registradas, respondem por elevados pesos na estrutura do IPCA.

Em um exame pormenorizado, as preocupações aumentam, uma vez que é possível observar um comportamento quase generalizado de elevação dos preços. Utilizando o método de médias aparadas, com a exclusão de 20% dos itens em cada um dos extremos das variações da lista de bens e serviços, verifica-se que o núcleo do IPCA da Região Metropolitana de Curitiba avançou de 5,2% nos doze meses finalizados em abril de 2021 para 9,6% no período concluído em março de 2022 (gráfico 1), mantendo uma distância relativamente estável em relação à vigorosa trajetória ascendente do índice integral (atualmente, a taxa do índice global está 50% acima da variação do núcleo). Ou seja, não obstante a exclusão das oscilações extremas, o núcleo vem acompanhando o movimento altista do IPCA geral, o que indica grande abrangência do processo inflacionário.

GRÁFICO 1 - IPCA GERAL E NÚCLEO DO IPCA NO ACUMULADO DE 12 MESES - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - ABRIL/2021-MARÇO/2022



FONTE: IBGE

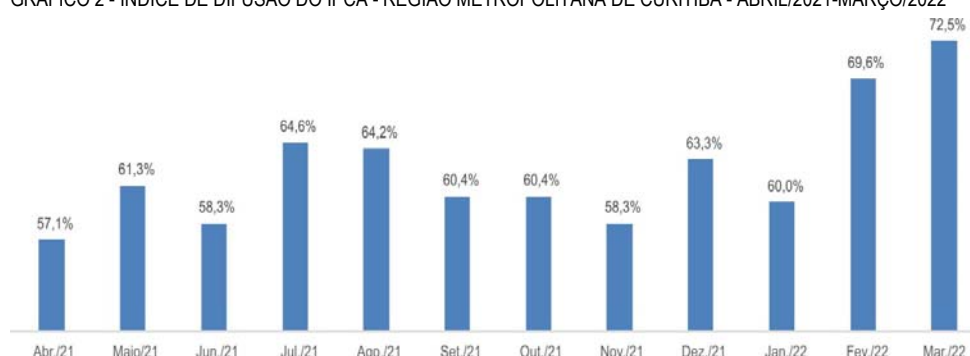
NOTA: Elaboração do IPARDES.

* Diretor do Centro de Pesquisa do IPARDES.

Tal condição é corroborada ainda pelo índice de difusão, que vem progredindo significativamente no início de 2022. Em janeiro do presente exercício, 60,0% dos itens pesquisados pelo IBGE para o cálculo do IPCA da Região Metropolitana de Curitiba apresentaram alta, verificando-se elevação para 69,6% em fevereiro e 72,5% no mês seguinte (gráfico 2). Esse pronunciado nível de disseminação explica, em grande medida, a preocupante variação de 2,4% do IPCA referente a março, a mais alta das últimas décadas, não deixando dúvida de que, independentemente do perfil de consumo diferenciado de cada família, o movimento inflacionário vem impondo pesado ônus a toda a população.

Para explicitar essas perdas, agora para o conjunto do Estado, constata-se que o rendimento médio do trabalho vem declinando em termos reais no Paraná, refletindo a corrosão gerada pela forte ascensão dos preços, embora haja influência, de menor intensidade sobre o salário médio, das mudanças na composição das ocupações, com o crescimento da participação das atividades laborais caracterizadas por proventos um pouco mais baixos.

GRÁFICO 2 - ÍNDICE DE DIFUSÃO DO IPCA - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - ABRIL/2021-MARÇO/2022

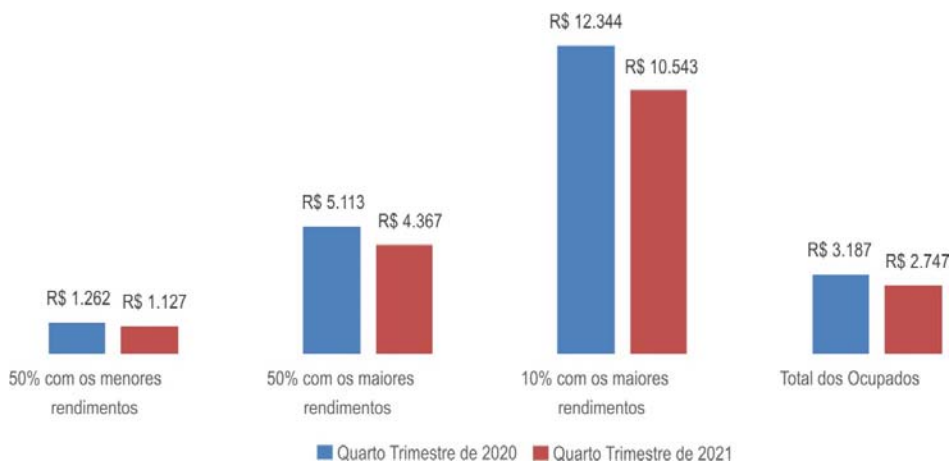


FONTE: IBGE

NOTA: Elaboração do IPARDES.

Segundo o IBGE, o rendimento real médio mensal do trabalho atingiu R\$ 2.747 no Paraná no último trimestre de 2021, o que representou decréscimo de -13,8% em relação a igual período de 2020 (gráfico 3). Comprovando efeitos sobre todos os segmentos de renda, o estrato que reúne os 10% dos trabalhadores com os maiores rendimentos registrou queda de -14,6% da remuneração média mensal, passando de R\$ 12.344 para R\$ 10.543, igualando a diminuição relativa observada no grupo que engloba os 50% dos ocupados com os maiores proventos, cujo valor médio dos salários recuou de R\$ 5.113 para R\$ 4.367.

GRÁFICO 3 - RENDIMENTO REAL MÉDIO MENSAL DE TODOS OS TRABALHOS, EFETIVAMENTE RECEBIDO, SEGUNDO ESTRATOS DE RENDIMENTO - PARANÁ - 4.º TRIM 2020-2021



FONTE: IBGE

NOTA: Elaboração do IPARDES.

Já em relação aos 50% dos trabalhadores com os menores rendimentos, a perda foi menos expressiva, da ordem de -10,7%, o que pode ser explicado, entre outros fatores, pela proteção da renda conferida pela política do salário mínimo. Em decorrência dessas quedas, a despeito da recente retomada do número de pessoas ocupadas, a massa mensal de rendimento real do trabalho somou R\$ 15,7 bilhões no Estado no último trimestre do ano passado, representando decréscimos de -1,2%, -2,9%, -5,9%, -9,8% e -7,2% em comparação a idênticos períodos de 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020, respectivamente.

Todos esses números tornam inquestionável o relevante custo socioeconômico inerente ao comportamento de alta da inflação, que, desejavelmente, deveria ser interrompido ou suavizado o mais rápido possível. O problema reside no fato de que não se vislumbra redução significativa dos choques externos no curto prazo, havendo adicionalmente a longa defasagem dos efeitos das medidas monetárias que vêm sendo tomadas, o que deverá impor perdas à população ainda por algum tempo.

A INVASÃO DA UCRÂNIA E O COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

Guilherme Amorim*

A invasão de território da Ucrânia pelo exército russo, com colaboração do governo de Belarus, provocou a maior crise militar e humanitária na Europa desde o final da Segunda Guerra Mundial. As consequências econômicas imediatas são percebidas nas cotações das mercadorias exportadas por produtores ucranianos e por companhias estabelecidas nos estados agressores (*commodities* energéticas, agrícolas, notadamente cereais, e minerais, inclusive as empregadas como fertilizantes). Em relação aos grãos, a valorização do trigo alcançou patamar sem precedente e há uma década o milho não apresentava preços tão elevados. No tocante a ativos de energia, o gás natural atingiu o maior valor desde 2008 e o petróleo o mais elevado desde 2013. Dentre os minerais, destacou-se o inédito preço do potássio, 37,5% superior ao pico anterior, há 14 anos.

Sob a perspectiva dos fluxos comerciais, foi o declínio na oferta de potássio e dos demais insumos utilizados na formulação de fertilizantes NPK³, essenciais para a agricultura comercial, a principal fonte de apreensão no Brasil. O mercado de cloreto de potássio se encontra restringido desde o segundo semestre de 2020, quando a União Europeia (UE) impôs sanções a Belarus, segundo maior exportador mundial do produto, por conta de fraude na reeleição presidencial e de violência policial contra manifestantes, nos protestos que sucederam o resultado. Com argumentação semelhante, sanções estabelecidas pelo Departamento de Tesouro dos Estados Unidos entraram em vigor no ano passado. O cloreto de potássio comercializado pela estatal de Belarus, país sem litoral, era tradicionalmente transportado através de linhas férreas até o porto de Klaipėda, na Lituânia. Desde fevereiro de 2022, o governo lituano bloqueou a movimentação das exportações bielorrussas através dessa rota, o que provocou deslocamento das cargas para portos russos. Consequentemente, os embarques tornaram-se mais custosos e demorados.

O Canadá é a principal origem do cloreto de potássio utilizado no Brasil desde 2012, de acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Rússia e Belarus, entretanto, representaram 47,8% do volume importado em 2021. Ainda em aspecto concernente à agricultura, a Rússia é relevante fornecedora de outros insumos, como o fosfato monoamônico, ureia, nitrato de amônio e misturas prontas de NPK. O país também é significativo provedor de hulha betuminosa, utilizada em alto-fornos, e de naftas para petroquímica.

Este texto apresentará um perfil sucinto do comércio exterior paranaense com os três países em questão e perspectivas para os ramos mais afetados pelo conflito. O perfil da corrente de comércio do Estado faz com que os efeitos da invasão sobre a cadeia agropecuária sejam, como na esfera nacional, os que geram mais preocupações. Informações do Departamento de Economia Rural (Deral), referentes ao primeiro trimestre de 2022, dão conta de que fertilizantes representam 33,0% dos custos variáveis da produção de soja, 49,9% no caso da safra de verão de milho, 23,0% quando da safra de inverno desse cereal, e 43,2% no plantio de trigo.

Embora os embarques para a Ucrânia representem apenas 0,15% das exportações paranaenses, o montante negociado (US\$ 29,2 milhões) chegou ao ápice da série histórica em 2021. A composição dessa pauta apresentou alterações relevantes entre os biênios 2018-2019 e 2020-2021 (tabela 1), embora o café tenha continuado a responder por quase dois terços dela. Entre os períodos analisados, verificam-se elevação das vendas de açúcar bruto (163,2%) e a retomada das exportações de carne de frango, inexistentes desde 2016.

O maior crescimento relativo (277,1%) foi registrado, sintomaticamente, nas vendas paranaenses de adubos e fertilizantes, em particular NPK. Estas ocorreram pela necessidade ucraniana de encontrar fornecedores que não se encontrem no país do exército invasor e de seu estado vassalo.

* Economista, técnico da equipe permanente desta publicação.

³ Nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio (K) são nutrientes vegetais.

TABELA 1 - EXPORTAÇÕES PARA A UCRÂNIA, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS - PARANÁ - 2018-2021

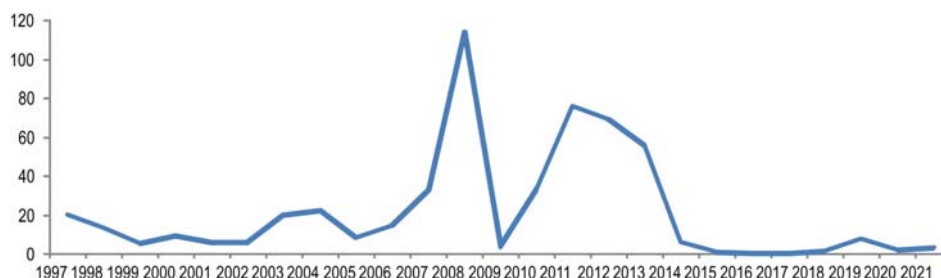
PRODUTO	2018-2019		2020-2021		VAR. (%)
	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	
Café solúvel	27 044 550	63,0	32 486 849	65,7	20,1
Açúcar bruto	3 577 850	8,3	9 415 299	19,0	163,2
Demais máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	4 660 628	10,9	1 627 528	3,3	-65,1
Fumo em folhas	2 529 538	5,9	849 694	1,7	-66,4
Carne de frango <i>in natura</i>	-	-	811 909	1,6	-
Carne suína <i>in natura</i>	3 606 176	8,4	219 960	0,4	-93,9
Café cru em grão	153 082	0,4	215 082	0,4	40,5
Adubos e fertilizantes	44 468	0,1	167 689	0,3	277,1
Produtos farmacêuticos	474 834	1,1	85 407	0,2	-82,0
Produtos químicos orgânicos	-	-	67 621	0,1	-
Demais produtos	848 023	2,0	3 528 580	7,1	316,1
TOTAL	42 939 149	100,0	49 475 618	100,0	15,2

FONTE: Ministério da Economia - SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

No outro sentido, o valor das importações paranaenses da Ucrânia chegou ao ápice em 2008 (US\$ 114,1 milhões), influenciado, novamente, pelas aquisições de insumos para a agricultura, ureia em particular (gráfico 1). Esse produto impulsionou, em 2011, novo aumento dos negócios paranaenses com o país.

GRÁFICO 1 - IMPORTAÇÕES PARANAENSES - UCRÂNIA - 1997-2021
US\$



FONTE: Ministério da Economia - SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

O perfil recente das importações originadas na Ucrânia é dominado por dois produtos. As compras de cloreto de vinila, insumo para produção de PVC, representaram 52,2% dos negócios registrados no biênio 2020-2021, enquanto os pneus responderam por 27,8% do total. Os entraves logísticos para os fluxos comerciais com o país podem ser contornados com embarques destinados a territórios vizinhos, notadamente a Polônia. Desde a última semana de fevereiro, aproximadamente 5,5 milhões de ucranianos se refugiaram além-fronteiras, de acordo com informações do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados.

As exportações do Paraná para Belarus são muito pouco representativas. Em 2021 houve um incremento significativo, impulsionado pelos embarques de carne de frango. Nos últimos anos houve, ainda, vendas pontuais de material médico-cirúrgico. As importações paranaenses, por sua vez, praticamente se restringem a adubos e fertilizantes (tabela 2). As aquisições de cloreto de potássio já foram mais expressivas, mas se mantêm em patamar elevado. Esse produto é o mais representativo do rol, com quantidades menores – e eventuais – de fertilizantes compostos prontos e ureia. No biênio 2020-2021 houve, também, relevante aumento nas compras de plásticos (363,3%), em especial polímeros de cloreto de vinila.

TABELA 2 - IMPORTAÇÕES DE BELARUS, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS - PARANÁ - 2018-2021

PRODUTO	2018-2019		2020-2021		VAR. (%)
	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	
Adbos e fertilizantes	194 829 876	99,8	199 262 951	99,4	2,3
Plásticos e suas obras	224 840	0,1	1 041 731	0,5	363,3
Óleos lubrificantes	-	-	27 832	0,0	-
Demais materiais elétricos e eletrônicos	431	0,0	25 436	0,0	(1)
Instrumentos, aparelhos de ótica e de precisão	19 046	0,0	17 136	0,0	-10,0
Barras, perfis, fios, chapas e tiras, de alumínio	-	-	10 411	0,0	-
Demais produtos metalúrgicos	-	-	4 797	0,0	-
Aparelhos para filtrar ou depurar	56	0,0	1 706	0,0	(1)
Torneiras e válvulas	3 567	0,0	1 175	0,0	-67,1
Máquinas e aparelhos de uso agrícola, exceto tratores	13 478	0,0	-	-	-
Demais produtos	111 898	0,1	-	-	-
TOTAL	195 203 192	100,0	200 393 175	100,0	2,7

FONTE: Ministério da Economia – SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

(1) Variação superior a 1.000%.

A pauta de mercadorias paranaenses exportada para a Rússia é majoritariamente formada por *commodities* agropecuárias. As vendas de carne de frango aumentaram 28,1% em 2020-2021, na comparação com o biênio anterior, e alcançaram 44,5% do montante total (tabela 3). Nessa comparação temporal, destacaram-se também as expressivas elevações dos embarques de papel e de máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, especialmente pulverizadores.

TABELA 3 - EXPORTAÇÕES PARA A RÚSSIA, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS - PARANÁ - 2018-2021

PRODUTO	2018-2019		2020-2021		VAR. (%)
	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	
Carne de frango <i>in natura</i>	130 668 619	32,3	167 377 048	44,5	28,1
Café solúvel	117 778 709	29,1	92 757 617	24,7	-21,2
Açúcar bruto	55 985 546	13,8	41 129 720	10,9	-26,5
Soja em grão	57 966 721	14,3	16 937 662	4,5	-70,8
Carne bovina <i>in natura</i>	15 729 697	3,9	15 631 013	4,2	-0,6
Demais máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	3 198 106	0,8	10 833 357	2,9	238,7
Papel	765 447	0,2	8 642 316	2,3	(1)
Produtos químicos orgânicos	5 947 555	1,5	3 067 415	0,8	-48,4
Fumo em folhas	3 408 024	0,8	2 339 814	0,6	-31,3
Celulose	1 044 912	0,3	1 883 116	0,5	80,2
Demais produtos	12 007 910	3,0	15 650 894	4,2	30,3
TOTAL	404 501 246	100,0	376 249 972	100,0	-7,0

FONTE: Ministério da Economia - SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

(1) Variação superior a 1.000%.

Através da Tabela de Recursos e Usos do Paraná⁴ se percebe que os danos à economia paranaense provocados por hipotética diminuição de exportações para a Rússia, caso não compensada por demanda de outros mercados, seriam significativos. A estrutura produtiva do abate de aves ultrapassa a agroindústria, com influência sobre o comércio, a indústria de embalagens (plásticos e metais), equipamentos elétricos e serviços de transporte. A produção de papel e celulose, por sua vez, além de impulsionar o comércio, tem ligações importantes com

⁴ SANTOS, M. A.; KURESKI, R. Análise dos impactos na economia paranaense: uma aplicação do modelo insumo-produto. **Cad. IPARDES**, Curitiba, v.7, n.2, p.16-50, jul./dez. 2017.

serviços de armazenamento, transportes e de intermediação financeira.

Apesar da censura da diplomacia brasileira à invasão, sanções econômicas não foram corroboradas. Ademais, a exportação de alimentos, *a priori*, constitui exceção a sanções comerciais. De qualquer modo, é incerta a capacidade de importadores russos de continuarem a realizar pagamentos através dos bancos locais, uma vez que seus diretores foram ostracizados do sistema de compensações internacionais.

As importações do Paraná oriundas da Rússia se concentram em adubos e fertilizantes (86,9% no biênio 2020-2021), ainda que o segmento de óleos e combustíveis tenha crescido recentemente (tabela 4), como consequência das aquisições de diesel. Os principais produtos desse rol (cloreto de potássio, fosfatos, ureia e nitrato de amônio), ao contrário do diesel, não são facilmente disponíveis noutros mercados fornecedores. Houve, outrossim, previsível valorização dessas mercadorias.

TABELA 4 - IMPORTAÇÕES DA RÚSSIA, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS - PARANÁ - 2018-2021

PRODUTO	2018-2019		2020-2021		VAR. (%)
	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	
Adubos e fertilizantes	690 007 505	88,0	693 586 189	86,9	0,5
Óleos e combustíveis	-	-	25 221 176	3,2	-
Autopeças	17 582 595	2,2	16 118 895	2,0	-8,3
Demais materiais de transporte	17 071 040	2,2	8 913 808	1,1	-47,8
Demais materiais elétricos e eletrônicos	545 971	0,1	6 954 080	0,9	(1)
Pneumáticos e câmaras de ar	3 445 278	0,4	6 597 951	0,8	91,5
Demais derivados de petróleo	19 903	0,0	6 535 500	0,8	(1)
Ligas de alumínio	-	-	6 516 269	0,8	-
Produtos químicos orgânicos	5 382 743	0,7	5 562 781	0,7	3,3
Celulose	5 302 676	0,7	4 981 762	0,6	-6,1
Demais produtos	45 007 043	5,7	17 414 506	2,2	-61,3
TOTAL	784 364 754	100,0	798 402 917	100,0	1,8

FONTE: Ministério da Economia – SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

(1) Variação superior a 1.000%.

Estão distantes os dias em que Rússia e Belarus voltarão a ser respeitados por parceiros comerciais, em que sanções serão abandonadas, rotas de comércio retomadas e meios de pagamento normalizados. Até então, a agricultura comercial brasileira enfrentará elevação de custos de importação, como os associados ao fechamento de operações de câmbio. Dependerá incrementalmente de fornecedores d'alhures para o suprimento de produtos comumente adquiridos de empresas, notadamente estatais, desses dois países.

Além de aquisições provenientes do Canadá, o suprimento chileno tende a ganhar relevância nas importações de adubos, fertilizantes e de seus insumos. O Chile é membro associado do Mercosul desde 2018.

A limitada abrangência dos acordos comerciais do Brasil para além da América do Sul torna as negociações quanto a volumes, prazos e preços mais difíceis. O Brasil tem um histórico ruim de abertura comercial. O pragmatismo apregoado quando negócios são realizados com ditaduras que brutalizam opositores e com criminosos de guerra raramente é lembrado quando se trata de estimular a oferta interna de bens e serviços através de maior integração à economia global. Avizinham-se, ademais, retaliações a países neutros por parte daqueles que adotam sanções, como deixou claro Janet Yellen, secretária do Tesouro dos Estados Unidos⁵.

A inflação de demanda gerada pelos múltiplos estímulos monetários e fiscais que preveniram depressões durante o ciclo mais grave da pandemia se combinou à inflação de materiais necessários à transição energética. A elas se associa, agora, uma clássica inflação

⁵ DUEHREN, Andrew. Yellen faz alerta a países que ficarem neutros na guerra. **Valor**, São Paulo, 14 abr. p.A10, 2022.

gerada por choque de oferta. Toda guerra provoca elevação de preços de *commodities*, e esta não é diferente. A esse processo se juntará, já no curto prazo, a inflação provocada pela expansão dos gastos militares.

A guerra dificultará ajustes fiscais e tende a prolongar o ciclo inflacionário. O rearranjo dos fluxos internacionais de bens e serviços também se estenderá por alguns anos. Nesse sentido, esforços para que tratados de facilitação de comércio sejam implementados se mostram necessários. A internalização do Acordo Mercosul - União Europeia e a conclusão das negociações com Canadá e Coreia do Sul de destacam nesse panorama.

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1989-2022

continua

ANO	ARROZ			BATATA-INGLESA			CAFÉ		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1989	163 633	295 698	1 807	39 622	502 158	12 673	493 324	267 039	541
1990	151 003	253 501	1 679	41 285	616 498	14 933	426 391	156 702	368
1991	121 297	163 056	1 909	41 650	653 824	15 698	383 355	201 922	527
1992	134 000	217 200	1 621	43 925	683 500	15 561	296 000	108 000	365
1993	127 500	232 500	1 824	40 800	624 872	15 315	230 000	100 000	435
1994	105 301	217 466	2 065	45 069	643 865	14 286	184 351	81 990	445
1995	108 600	225 000	2 072	43 038	620 300	14 413	13 750	7 350	535
1996	96 300	205 000	2 129	49 236	716 000	14 542	134 000	67 000	500
1997	85 487	176 057	2 059	45 399	665 840	14 666	127 895	109 630	858
1998	80 521	170 080	2 113	43 510	571 854	13 143	128 127	135 707	1 060
1999	81 894	186 880	2 282	41 931	615 832	14 687	136 642	141 813	1 038
2000	79 823	179 885	2 254	36 448	648 376	17 789	142 118	132 435	932
2001	78 568	186 678	2 376	32 661	594 124	18 191	63 304	28 299	447
2002	75 717	185 245	2 447	33 782	659 353	19 518	129 313	139 088	1 076
2003	71 543	193 493	2 705	30 527	609 007	19 950	126 349	117 274	928
2004	68 051	182 090	2 676	29 336	580 350	19 783	117 376	152 260	1 297
2005	59 607	137 050	2 299	27 513	529 977	19 263	106 303	86 417	813
2006	59 287	171 913	2 900	28 239	585 310	20 727	100 973	139 376	1 380
2007	54 197	174 254	3 215	27 338	600 666	21 972	97 623	103 698	1 062
2008	47 019	172 737	3 674	27 740	680 160	24 519	96 804	157 882	1 631
2009	43 790	167 628	3 828	26 438	547 681	20 716	85 315	87 655	1 027
2010	40 455	166 848	4 124	30 079	727 433	24 184	82 831	138 963	1 678
2011	38 856	192 020	4 942	31 175	793 754	25 461	74 854	110 728	1 479
2012	35 035	177 841	5 076	29 182	746 480	25 580	66 811	90 614	1 356
2013	32 827	175 910	5 359	27 475	717 415	26 112	65 151	99 747	1 531
2014	29 581	158 840	5 370	30 041	832 428	27 710	33 366	33 633	1 008
2015	27 365	163 551	5 977	30 607	835 884	27 310	43 569	79 520	1 825
2016	26 010	117 106	4 502	30 400	777 033	25 560	46 200	65 283	1 413
2017	25 101	166 044	6 615	33 794	933 300	27 617	43 247	72 766	1 683
2018	23 516	136 520	5 805	30 264	840 565	27 774	37 235	59 774	1 605
2019	23 218	135 565	5 839	27 622	759 210	27 486	36 799	55 952	1 520
2020	21 038	151 631	7 207	27 531	760 470	27 622	34 560	57 638	1 668
2021 ⁽¹⁾	21 003	152 493	7 261	28 154	772 481	27 438	33 068	52 774	1 596
2022 ⁽²⁾	21 581	140 896	6 448	25 896	773 971	29 888	26 989	33 174	1 229

ANO	CANA-DE-AÇÚCAR			CEVADA			FEIJÃO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1989	153 539	11 401 852	74 260	40 402	102 351	2 532	528 741	223 031	422
1990	159 417	11 736 412	73 621	28 213	50 844	1 802	550 591	279 028	507
1991	172 296	12 500 000	72 550	22 974	31 052	1 352	624 036	348 332	558
1992	184 000	13 350 000	72 554	17 700	43 326	2 448	595 894	461 162	774
1993	196 000	14 000 000	71 429	23 946	48 860	2 040	545 800	444 000	813
1994	215 796	15 945 937	73 894	14 207	27 975	1 969	589 479	526 209	893
1995	255 000	18 870 000	74 000	20 235	30 800	1 515	487 309	422 451	867
1996	294 000	23 000 000	78 231	26 110	85 430	3 272	596 125	490 854	823
1997	306 000	24 500 000	80 065	36 971	106 030	2 868	557 123	475 458	853
1998	310 344	26 640 767	85 843	42 957	84 371	1 964	564 537	494 556	876
1999	338 939	27 016 957	79 710	31 864	78 722	2 471	680 317	570 097	838
2000	327 147	23 190 410	70 887	32 135	69 146	2 152	541 082	500 948	926
2001	337 574	27 156 281	80 445	40 456	76 209	1 884	428 343	470 214	1 098
2002	358 312	28 120 716	78 481	46 750	77 862	1 665	526 457	629 059	1 195
2003	375 698	32 721 425	87 095	53 479	184 786	3 455	544 906	718 084	1 318
2004	398 969	33 552 515	84 098	53 819	167 450	3 111	503 585	664 333	1 319
2005	397 825	28 011 069	70 411	54 712	127 661	2 333	435 201	554 670	1 275
2006	444 723	34 461 627	77 490	31 745	106 891	3 367	589 741	819 094	1 389
2007	554 855	46 539 991	83 878	46 679	134 414	2 880	545 239	769 399	1 411
2008	601 656	50 958 155	84 696	36 551	150 241	4 110	508 273	776 971	1 529
2009	644 914	54 756 307	84 905	45 017	125 229	2 782	643 288	787 180	1 224
2010	652 005	55 077 630	84 553	48 824	180 804	3 734	520 798	792 010	1 521
2011	645 088	49 846 477	77 301	51 062	194 441	3 812	521 196	815 280	1 564
2012	652 041	49 840 398	76 438	51 112	158 445	3 100	478 532	700 545	1 464
2013	663 336	49 486 416	74 602	46 422	191 624	4 128	484 568	673 783	1 390
2014	677 293	50 025 094	73 860	53 226	188 787	3 547	515 110	805 941	1 565
2015	672 590	51 315 949	76 296	49 763	133 199	2 705	405 665	711 823	1 755
2016	663 483	47 445 019	71 509	42 390	207 312	4 891	393 685	593 348	1 507
2017	645 712	44 619 775	69 102	50 465	167 578	3 321	449 950	719 357	1 599
2018	623 952	41 908 688	67 167	55 675	219 715	3 946	406 569	608 024	1 496
2019	584 790	39 070 149	66 811	62 925	256 180	4 546	412 852	610 399	1 478
2020	563 659	38 117 019	67 424	64 023	271 994	4 154	379 295	587 051	1 548
2021 ⁽¹⁾	547 027	34 578 818	63 212	74 734	296 780	3 971	426 401	543 632	1 275
2022 ⁽²⁾	540 581	33 829 650	62 580	74 163	345 283	4 656	441 432	801 189	1 815

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1989-2022

conclusão

ANO	FUMO			MANDIOCA			MILHO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1989	22 827	41 972	1 839	77 349	1 622 846	20 981	2 137 234	5 296 080	2 478
1990	22 502	40 315	1 792	101 854	2 184 599	21 448	2 079 784	5 160 823	2 481
1991	22 865	41 494	1 815	102 265	2 261 788	22 117	2 358 797	4 827 112	2 046
1992	31 085	61 000	1 962	100 000	2 100 000	21 000	2 610 000	7 370 000	2 824
1993	35 364	67 141	1 899	137 000	3 014 000	22 000	2 703 000	8 158 000	3 018
1994	32 768	63 027	1 923	157 625	3 419 935	21 700	2 512 859	8 162 472	3 248
1995	32 588	52 638	1 615	144 000	3 168 000	22 000	2 727 800	8 960 400	3 285
1996	34 446	59 529	1 728	115 232	2 500 000	21 695	2 463 000	7 911 000	3 212
1997	41 163	74 493	1 810	144 500	2 600 000	17 993	2 503 003	7 752 217	3 097
1998	38 624	57 273	1 483	149 934	3 241 800	21 622	2 229 524	7 935 376	3 559
1999	36 116	68 076	1 885	164 258	3 446 805	20 984	2 520 818	8 777 465	3 482
2000	33 910	64 548	1 904	182 850	3 779 827	20 672	2 233 858	7 367 262	3 298
2001	34 736	68 594	1 975	172 815	3 614 859	20 918	2 820 597	12 689 549	4 499
2002	41 890	82 303	1 965	142 892	3 463 968	24 242	2 461 164	9 857 504	4 004
2003	53 292	100 768	1 891	108 097	2 476 346	22 909	2 843 704	14 403 495	5 065
2004	67 128	134 100	1 998	150 217	2 956 771	19 683	2 464 652	10 953 869	4 444
2005	78 890	153 126	1 941	166 885	3 346 333	20 052	2 003 080	8 545 711	4 266
2006	83 602	155 533	1 860	169 705	3 789 166	22 328	2 507 903	11 697 442	4 664
2007	79 173	158 700	2 004	173 235	3 762 445	21 719	2 730 179	13 835 369	5 068
2008	73 428	148 037	2 016	149 350	3 449 726	23 098	2 969 632	15 414 362	5 191
2009	75 774	151 063	1 994	175 709	4 200 910	23 908	2 783 036	11 159 845	4 010
2010	79 266	161 137	2 033	172 214	4 012 948	23 312	2 261 992	13 540 981	5 986
2011	80 211	171 837	2 142	184 263	4 179 245	22 688	2 470 694	12 441 626	5 036
2012	70 376	156 834	2 229	159 115	3 869 080	24 316	3 013 870	16 516 036	5 480
2013	70 901	157 997	2 228	156 797	3 774 184	24 071	3 031 691	17 353 450	5 724
2014	76 291	172 346	2 259	151 562	3 672 738	24 233	2 558 644	15 807 349	6 178
2015	76 586	180 378	2 355	143 034	3 958 983	27 679	2 465 012	16 223 473	6 581
2016	73 696	147 991	2 008	132 413	3 633 430	27 440	2 619 319	13 489 032	5 150
2017	75 019	194 359	2 591	129 475	3 078 599	23 778	2 925 341	18 225 121	6 230
2018	77 428	192 277	2 483	147 747	3 466 445	23 462	2 440 145	12 065 388	4 945
2019	75 340	168 897	2 242	136 396	3 110 750	22 807	2 593 622	16 395 590	6 322
2020	71 267	175 217	2 459	148 885	3 471 956	23 320	2 669 921	15 464 282	5 792
2021 ⁽¹⁾	65 279	146 741	2 248	133 031	3 056 498	22 976	2 888 760	8 853 503	3 065
2022 ⁽²⁾	69 527	153 178	2 203	129 780	2 842 655	21 904	3 134 841	18 949 958	6 045

ANO	SOJA			TOMATE			TRIGO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1989	2 399 993	5 031 297	2 096	1 829 680	3 207 000	1 753
1990	2 267 638	4 649 752	2 050	1 359	54 297	39 954	1 197 149	1 394 052	1 164
1991	1 972 538	3 531 216	1 790	1 494	62 054	41 535	1 082 358	1 825 959	1 687
1992	1 794 000	3 417 000	1 905	1 400	58 287	41 634	1 220 000	1 600 000	1 311
1993	2 076 000	4 817 000	2 320	1 464	62 605	42 763	696 000	1 023 000	1 470
1994	2 154 077	5 332 893	2 476	1 691	74 453	44 029	599 070	1 012 439	1 690
1995	2 199 720	5 624 440	2 557	2 068	87 535	42 328	579 000	960 000	1 658
1996	2 392 000	6 448 800	2 696	2 815	121 508	43 164	1 024 480	1 977 030	1 930
1997	2 551 651	6 582 273	2 580	2 238	89 937	40 186	899 024	1 629 226	1 812
1998	2 858 697	7 313 460	2 558	2 492	101 895	40 889	893 302	1 509 420	1 690
1999	2 786 857	7 752 472	2 782	2 457	105 552	42 960	707 518	1 446 782	2 045
2000	2 859 362	7 199 810	2 518	2 594	116 092	44 754	437 761	599 355	1 369
2001	2 821 906	8 628 469	3 058	3 032	137 509	45 353	873 465	1 840 114	2 107
2002	3 316 379	9 565 905	2 884	3 474	168 865	48 608	1 035 501	1 557 547	1 504
2003	3 653 266	11 018 749	3 016	3 293	165 394	50 226	1 197 192	3 121 534	2 607
2004	4 007 099	10 221 323	2 551	3 207	161 378	50 321	1 358 592	3 051 213	2 246
2005	4 147 006	9 535 660	2 299	3 532	185 299	52 463	1 273 243	2 800 094	2 199
2006	3 948 520	9 466 405	2 397	3 479	180 014	51 743	762 339	1 204 747	1 580
2007	4 001 443	11 882 704	2 970	4 719	310 338	65 764	820 948	1 863 716	2 270
2008	3 967 764	11 764 466	2 965	4 667	289 630	62 059	1 153 251	3 216 590	2 789
2009	4 077 142	9 410 791	2 308	4 804	300 716	62 597	1 308 782	2 482 647	1 916
2010	4 479 869	14 091 821	3 146	5 025	312 319	62 153	1 172 860	3 419 293	2 916
2011	4 555 312	15 457 911	3 393	5 715	347 528	60 810	1 053 924	2 427 721	2 381
2012	4 454 655	10 924 321	2 452	5 585	338 488	60 607	782 308	2 107 665	2 694
2013	4 754 076	15 924 318	3 350	4 965	285 176	57 437	1 000 099	1 886 948	1 887
2014	5 011 446	14 783 712	2 950	4 792	287 161	59 925	1 388 548	3 792 262	2 731
2015	5 246 532	17 262 381	3 290	4 445	265 674	59 769	1 336 739	3 318 802	2 483
2016	5 453 487	16 852 229	3 090	4 336	245 666	56 657	1 091 245	3 447 429	3 159
2017	5 271 804	19 829 990	3 762	4 293	254 240	59 222	972 722	2 225 344	2 288
2018	5 437 946	19 184 455	3 528	4 204	254 008	60 421	1 100 941	2 824 155	2 565
2019	5 450 068	16 133 009	2 960	4 095	238 855	58 328	1 028 506	2 140 933	2 082
2020	5 516 677	20 871 892	3 783	3 635	217 233	59 761	1 115 976	3 067 299	2 721
2021 ⁽¹⁾	5 629 707	19 886 315	3 532	3 916	220 991	56 433	1 225 889	3 208 323	2 617
2022 ⁽²⁾	5 702 445	11 967 841	2 099	3 976	244 774	61 563	1 167 250	3 859 840	3 307

FONTES: SEAB/DERAL, IBGE

NOTA: Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

(1) Estimativa.

TABELA 2 - ABATES DE AVES, BOVINOS E SUÍNOS - PARANÁ - 1997-2021

PERÍODO	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (t)		
	Aves	Bovinos	Suínos
1997	720 154	225 021	189 459
1998	854 517	236 358	193 435
1999	957 237	198 873	229 466
2000	1 041 412	181 113	235 315
2001	1 121 828	197 985	263 451
2002	1 235 681	219 350	333 951
2003	1 344 398	219 774	359 139
2004	1 557 656	276 808	340 645
2005	1 788 481	308 947	367 765
2006	1 856 538	316 897	390 394
2007	2 057 318	295 010	437 152
2008	2 480 908	279 609	454 340
2009	2 489 061	282 220	509 156
2010	2 725 634	338 599	531 514
2011	2 868 973	279 585	629 586
2012	3 033 270	314 986	623 822
2013	3 379 689	333 180	606 446
2014	3 651 564	336 966	611 183
2015	3 994 430	300 325	676 257
2016	4 094 522	290 105	777 745
2017	4 326 406	309 643	828 186
2018	4 313 023	349 701	840 022
2019	4 325 799	356 068	842 711
2020 ⁽¹⁾	4 512 567	359 618	936 475
Janeiro	391 457	27 131	73 650
Fevereiro	352 353	27 237	70 141
Março	402 535	28 969	74 426
Abril	360 093	28 759	74 984
Maio	371 153	31 834	81 820
Junho	343 251	30 925	83 534
Julho	385 406	32 668	86 844
Agosto	373 806	30 209	80 117
Setembro	359 679	31 637	79 691
Outubro	400 146	30 292	78 941
Novembro	382 470	27 344	75 011
Dezembro	390 220	32 613	77 314
2021 ⁽¹⁾	4 879 895	308 703	1 025 292
Janeiro	398 347	24 816	77 705
Fevereiro	377 471	23 655	77 260
Março	440 531	26 629	86 819
Abril	404 055	25 219	81 285
Maio	415 134	26 638	87 605
Junho	400 653	26 186	87 268
Julho	410 131	26 060	91 897
Agosto	398 592	25 979	91 712
Setembro	393 736	25 648	86 295
Outubro	409 877	23 899	84 038
Novembro	416 199	23 713	86 543
Dezembro	415 170	30 261	86 865

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral de Abate de Animais

(1) Resultados preliminares.

TABELA 3 - EXPORTAÇÕES, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS E RESPECTIVOS PAÍSES DE DESTINO - PARANÁ - 2020-2021

PRODUTO / PAÍS DE DESTINO	Jan. - Dez. 2020		Jan. - Dez. 2021		VAR. (%)
	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	
Soja em grão	4 620 068 016	100,0	4 656 094 735	100,0	0,8
China	4 176 630 077	90,4	3 858 185 080	82,9	-7,6
Tailândia	66 317 505	1,4	144 807 211	3,1	118,4
Coreia do Sul	12 375 479	0,3	130 391 747	2,8	953,6
Outros países	364 744 955	7,9	522 710 697	11,2	43,3
Carne de frango "in natura"	2 261 641 240	100,0	2 769 815 895	100,0	22,5
China	698 468 806	30,9	642 103 772	23,2	-8,1
Japão	184 624 729	8,2	233 320 501	8,4	26,4
Emirados Árabes Unidos	154 727 790	6,8	226 070 529	8,2	46,1
Outros países	1 223 819 915	54,1	1 668 321 093	60,2	36,3
Farelo de soja	1 176 360 643	100,0	1 307 154 319	100,0	11,1
Países Baixos	301 593 483	25,6	324 899 899	24,9	7,7
Coreia do Sul	191 925 559	16,3	182 485 938	14,0	-4,9
Alemanha	100 857 166	8,6	107 684 846	8,2	6,8
Outros países	581 984 435	49,5	692 083 636	52,9	18,9
Açúcar bruto	755 733 648	100,0	842 405 744	100,0	11,5
Argélia	138 520 726	18,3	119 425 303	14,2	-13,8
Iraque	171 889 048	22,7	118 606 511	14,1	-31,0
Irã	48 624 479	6,4	114 339 187	13,6	135,1
Outros países	396 699 395	52,5	490 034 743	58,2	23,5
Madeira compensada ou contraplacada	426 163 952	100,0	803 488 470	100,0	88,5
Estados Unidos	189 629 998	44,5	398 866 181	49,6	110,3
Bélgica	32 154 166	7,5	52 796 228	6,6	64,2
Itália	15 950 274	3,7	46 048 584	5,7	188,7
Outros países	188 429 514	44,2	305 777 477	38,1	62,3
Celulose	426 602 928	100,0	610 207 067	100,0	43,0
China	202 133 515	47,4	203 065 989	33,3	0,5
Itália	67 407 811	15,8	93 949 738	15,4	39,4
Países Baixos	24 677 625	5,8	65 291 688	10,7	164,6
Outros países	132 383 977	31,0	247 899 652	40,6	87,3
Papel	570 402 865	100,0	591 680 134	100,0	3,7
Argentina	115 831 831	20,3	136 099 264	23,0	17,5
Colômbia	35 342 635	6,2	43 009 150	7,3	21,7
Chile	24 355 406	4,3	37 547 041	6,3	54,2
Outros países	394 872 993	69,2	375 024 679	63,4	-5,0
Automóveis	518 735 662	100,0	549 653 909	100,0	6,0
México	123 100 417	23,7	205 102 419	37,3	66,6
Colômbia	104 882 893	20,2	89 860 301	16,3	-14,3
Argentina	218 518 238	42,1	84 342 537	15,3	-61,4
Outros países	72 234 114	13,9	170 348 652	31,0	135,8

FONTE: Elaborado por IPARDES com dados do Ministério da Economia - SECEX

TABELA 4 - BALANÇA COMERCIAL PARANAENSE E BRASILEIRA - 1999-2022

ANO	PARANÁ (US\$ MIL FOB)			BRASIL (US\$ MIL FOB)		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
1999	3 930 562	3 704 123	226 438	47 945 909	50 259 540	- 2 313 631
2000	4 379 504	4 692 822	- 313 319	54 993 160	56 976 350	- 1 983 191
2001	5 312 333	4 936 910	375 422	58 032 294	56 569 020	1 463 274
2002	5 687 363	3 338 947	2 348 416	60 147 158	48 274 764	11 872 395
2003	7 132 003	3 494 042	3 637 961	72 776 747	49 307 163	23 469 584
2004	9 382 205	4 031 550	5 350 656	95 121 672	63 813 637	31 308 036
2005	10 007 040	4 528 221	5 478 819	118 597 835	74 692 216	43 905 620
2006	9 978 623	5 989 575	3 989 047	137 581 151	92 531 097	45 050 054
2007	12 319 416	9 048 514	3 270 902	159 816 384	122 041 949	37 774 435
2008	15 165 022	14 621 111	543 912	195 764 624	174 707 088	21 057 537
2009	11 125 061	9 638 019	1 487 042	151 791 674	129 397 612	22 394 063
2010	14 035 994	13 959 550	76 443	200 434 135	183 336 965	17 097 170
2011	17 289 542	18 803 920	- 1 514 379	253 666 310	227 969 757	25 696 553
2012	17 623 326	19 493 360	- 1 870 034	239 952 538	225 166 426	14 786 112
2013	18 097 708	19 427 721	- 1 330 013	232 544 256	241 500 886	- 8 956 631
2014	16 240 912	17 329 092	- 1 088 180	220 923 237	230 823 019	- 9 899 782
2015	14 832 911	12 490 228	2 342 683	186 782 355	173 104 259	13 678 096
2016	15 014 900	11 166 857	3 848 044	179 526 129	139 321 358	40 204 772
2017	17 933 167	12 680 376	5 252 791	214 988 108	158 951 444	56 036 664
2018	18 100 069	14 103 427	3 996 642	231 889 523	185 321 984	46 567 540
2019	16 403 308	14 418 316	1 984 992	221 126 808	185 927 968	35 198 840
2020	16 255 783	11 877 652	4 378 131	209 180 242	158 786 825	50 393 417
2021 ⁽¹⁾	19 034 416	16 972 302	2 062 114	280 814 577	219 408 049	61 406 528
Janeiro	848 943	1 256 972	- 408 029	14 947 626	15 167 392	- 219 766
Fevereiro	1 017 866	1 123 477	- 105 610	16 375 291	14 539 173	1 836 118
Março	1 700 070	1 392 303	307 767	24 335 760	17 865 279	6 470 481
Abril	1 939 360	1 170 558	768 802	26 059 432	16 096 324	9 963 108
Mai	2 016 187	1 546 653	469 534	26 200 663	17 664 682	8 535 981
Junho	1 652 741	1 423 094	229 648	28 257 895	17 843 605	10 414 290
Julho	1 920 891	1 521 448	399 442	25 508 596	18 128 645	7 379 950
Agosto	1 682 671	1 451 761	230 910	27 216 376	19 557 277	7 659 099
Setembro	1 685 876	1 431 086	254 790	24 376 130	19 557 327	4 400 682
Outubro	1 485 941	1 443 840	42 101	22 602 637	19 975 448	2 063 719
Novembro	1 500 356	1 670 393	- 170 038	20 501 766	21 611 841	- 1 110 074
Dezembro	1 583 515	1 540 717	42 797	24 432 406	20 419 466	4 012 941
2022 ⁽¹⁾	4 494 586	4 696 008	- 201 422	72 283 064	60 484 458	11 798 606
Janeiro	1 308 073	1 388 331	- 80 258	19 733 638	19 864 459	- 130 821
Fevereiro	1 445 000	1 497 014	- 52 014	23 490 315	18 908 871	4 581 444
Março	1 741 514	1 810 663	- 69 150	29 059 112	21 711 128	7 347 984

FONTE: Ministério da Economia - SECEX

(1) Dados preliminares.

TABELA 5 - ÍNDICES DE PREÇO, DE QUANTUM E DE TERMOS DE TROCA - PARANÁ - 1997-2021

PERÍODO	EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES		TERMOS DE TROCA
	Índice de Preço	Índice de Quantum	Índice de Preço	Índice de Quantum	
1997	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1998	84,7	102,8	94,2	130,2	89,9
1999	71,6	113,2	91,7	122,0	78,1
2000	71,7	126,3	91,7	154,6	78,2
2001	70,6	155,3	87,4	170,7	80,8
2002	68,1	172,6	88,4	114,1	77,0
2003	72,1	204,7	99,0	106,6	72,8
2004	81,5	238,0	106,2	114,8	76,7
2005	82,4	251,0	118,8	115,4	69,4
2006	87,5	236,1	126,2	143,4	69,3
2007	98,9	257,6	134,6	202,8	73,5
2008	125,9	249,8	179,2	246,1	70,3
2009	112,5	205,7	150,7	193,2	74,7
2010	122,6	238,7	156,0	270,8	78,6
2011	144,7	248,1	179,7	316,0	80,5
2012	143,6	254,6	178,5	328,6	80,4
2013	143,2	263,0	175,6	333,4	81,5
2014	136,2	247,6	170,2	307,5	80,0
2015	113,9	270,3	153,1	246,1	74,4
2016	107,6	291,1	145,4	230,9	74,0
2017	113,7	328,4	149,4	233,3	76,1
2018	115,6	358,1	161,8	231,4	71,4
2019	123,9	276,3	164,7	233,3	75,2
2020	116,4	291,4	152,6	207,5	76,3
2021	139,8	284,0	175,7	257,4	79,6

FONTE: IPARDES

NOTAS: Base fixa: 1997=100

Elaborado com dados brutos da SECEX-MDIC.

Utilizou-se índices de Fisher.

TABELA 6 - ÍNDICE DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO DO PARANÁ - 2019-2022

ATIVIDADE	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																		
	Jan./19	Fev./19	Mar./19	Abr./19	Mai/19	Jun./19	Jul./19	Ago./19	Set./19	Out./19	Nov./19	Dez./19	Jan./20	Fev./20	Mar./20	Abr./20	Mai/20	Jun./20	Jul./20
Combustíveis e lubrificantes	-12,2	-16,1	-21,7	-22,0	-18,1	-14,3	-13,4	-20,4	-19,3	-11,3	-13,3	-14,4	4,1	12,4	0,8	-8,7	-5,8	-11,3	-11,4
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,1	-1,8	-11,3	1,3	1,0	3,2	3,2	3,1	0,9	5,3	6,6	-3,6	-0,7	5,6	8,2	4,3	12,6	6,1	10,2
Hipermercados e supermercados	2,6	-0,4	-10,4	2,9	2,1	4,5	4,8	4,8	2,3	6,5	6,5	-3,8	-1,1	4,9	8,4	4,6	13,7	6,3	11,1
Tecidos, vestuário e calçados	-6,8	0,8	-0,2	-2,8	-0,7	-6,8	5,3	-5,1	-0,4	1,7	3,7	-3,6	3,5	-2,3	-9,9	-78,8	-34,7	-31,0	-42,3
Móveis e eletrodomésticos	-2,0	0,5	-8,3	-1,4	2,4	-15,0	2,2	-2,9	1,7	0,6	-2,5	1,4	-2,0	0,8	-20,4	-27,7	28,3	40,5	16,8
Móveis	7,5	16,2	5,2	11,8	25,1	-12,5	6,9	-4,4	3,9	0,3	-2,6	2,3	0,3	1,9	-22,2	-28,7	21,4	49,1	29,0
Eletrodomésticos	-6,1	-6,7	-14,3	-8,5	-7,4	-17,1	-1,6	-3,3	0,1	0,1	-2,5	0,3	-3,5	-0,6	-18,7	-26,8	30,0	33,1	7,1
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	0,4	4,3	-0,7	-1,4	5,8	9,3	9,8	6,5	10,7	10,8	10,6	7,2	9,7	9,0	14,2	-3,9	-0,6	4,5	10,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	-5,9	-16,0	-20,0	-11,4	2,4	-23,2	-8,1	1,6	-17,1	-9,7	-7,5	-12,7	-11,7	-3,7	-33,4	-65,7	-39,3	-35,6	-50,3
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	37,9	22,9	-8,9	-1,1	-3,2	-2,7	3,0	-10,6	4,9	2,2	-3,6	5,2	-8,5	-17,8	-6,0	-41,4	-30,8	-14,4	-7,7
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	30,7	32,1	16,1	35,8	14,9	4,6	14,3	10,1	14,2	14,9	11,2	4,7	5,6	6,7	-32,6	-57,7	-20,5	-12,1	-22,5
Veículos, motocicletas, partes e peças	10,2	21,6	-0,3	8,3	17,1	1,6	11,4	9,3	6,2	7,1	8,6	6,7	6,2	2,8	-18,6	-48,5	-13,0	4,1	-2,9
Material de construção	3,9	8,8	2,6	11,6	19,5	1,8	15,8	6,8	15,4	16,8	7,9	6,1	2,3	-0,7	-7,0	-25,9	-8,7	10,6	5,6
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO - TOTAL	3,4	5,5	-5,9	3,0	5,7	-0,3	5,9	2,3	2,8	5,8	5,0	0,0	2,6	4,1	-5,2	-23,6	-2,8	3,0	0,2

ATIVIDADE	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																		
	Ago./20	Set./20	Out./20	Nov./20	Dez./20	Jan./21	Fev./21	Mar./21	Abr./21	Mai/21	Jun./21	Jul./21	Ago./21	Set./21	Out./21	Nov./21	Dez./21	Jan./22	Fev./22
Combustíveis e lubrificantes	-7,0	-3,1	-6,5	-7,1	-5,0	-5,8	-7,1	5,9	7,9	8,5	6,5	5,1	-4,8	-13,2	-15,6	-9,8	-13,5	-9,5	-4,3
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	3,4	5,3	7,1	-3,9	1,9	-2,9	-5,6	-5,6	-5,4	-7,5	-7,3	-4,4	-6,4	-5,2	-8,7	-3,3	-0,8	0,3	-0,4
Hipermercados e supermercados	4,8	5,4	8,0	-2,4	3,4	-1,5	-4,0	-4,2	-4,7	-7,4	-6,3	-4,3	-7,5	-4,7	-8,5	-3,6	-1,1	-0,1	-0,5
Tecidos, vestuário e calçados	-9,2	-12,3	-6,9	-13,8	-12,2	-17,8	-21,8	-37,4	326,8	40,4	29,3	81,0	6,1	7,3	4,3	4,9	10,4	-1,3	16,8
Móveis e eletrodomésticos	16,5	31,4	31,0	19,0	7,3	3,6	8,0	21,8	55,7	-8,9	-15,4	-8,3	-14,2	-28,4	-36,1	-26,6	-20,5	-22,9	-0,6
Móveis	34,2	43,2	41,4	28,3	18,4	9,1	9,7	41,5	64,4	-9,6	-15,6	-12,3	-13,5	-26,3	-35,2	-21,1	-18,6	-22,1	-11,3
Eletrodomésticos	4,5	21,4	22,5	12,3	-0,3	-1,5	5,6	7,7	48,8	-10,3	-15,8	-4,7	-13,5	-29,7	-37,1	-30,9	-22,6	-23,8	0,8
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	5,2	13,7	12,9	17,5	20,4	19,5	16,4	18,2	31,3	30,5	22,8	15,7	18,4	11,0	5,0	9,0	3,7	14,4	9,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	-39,6	-20,0	-23,9	-27,1	-13,2	-26,4	-15,4	-17,9	80,0	5,7	13,8	56,6	8,8	9,3	9,0	24,0	6,3	15,9	5,8
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-57,9	-59,1	3,7	-7,2	-5,6	11,4	-2,0	-2,2	27,2	3,1	-10,7	-18,0	1,0	-37,1	-23,8	-14,0	-25,7	-38,0	-25,6
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-3,1	-1,0	6,0	-3,4	-5,2	-6,8	-10,8	-5,9	123,5	30,0	18,6	151,8	-1,3	3,1	-2,2	3,1	3,6	-0,6	4,3
Veículos, motocicletas, partes e peças	-7,5	10,7	-0,4	-3,8	3,2	-6,9	-2,8	43,2	106,6	20,6	7,2	10,8	0,3	-12,2	-16,5	-9,0	-7,5	-4,8	-4,7
Material de construção	12,6	21,0	6,1	11,7	25,5	10,0	17,8	30,9	43,2	23,1	12,5	4,3	-2,1	-8,8	-11,7	4,0	-11,4	-5,0	-12,4
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO - TOTAL	-0,2	7,7	4,7	-0,4	3,4	-2,0	-1,5	10,9	34,3	9,2	3,4	11,9	-2,3	-7,8	-11,7	-4,3	-4,5	-3,0	-2,3

FONTE: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

NOTAS: O comércio varejista ampliado difere do restrito por compreender as atividades de Veículos, motocicletas, partes e peças, e material de construção. Para essas duas atividades, são consideradas também as vendas no atacado.

Índice sem ajuste sazonal.

TABELA 7 - PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DO PARANÁ, SEGUNDO SEÇÕES E ATIVIDADES INDUSTRIAIS - PARANÁ - 2019-2022

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) ⁽¹⁾	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																			
	Jan./19	Fev./19	Mar./19	Abr./19	Mai./19	Jun./19	Jul./19	Ago./19	Set./19	Out./19	Nov./19	Dez./19	Jan./20	Fev./20	Mar./20	Abr./20	Mai./20	Jun./20	Jul./20	Ago./20
Indústria de transformação	10,4	12,1	2,6	2,2	28,0	-4,1	5,0	1,8	7,4	9,7	-3,5	2,4	2,7	3,5	1,8	-30,5	-17,9	-6,7	-9,1	-8,3
Produtos alimentícios	8,5	18,0	14,0	5,6	22,9	0,8	0,6	2,0	6,1	22,1	3,0	7,8	10,0	6,0	9,5	9,3	2,7	3,9	11,8	12,4
Bebidas	-1,7	-6,7	-9,4	-4,6	28,2	-18,8	-14,8	-9,4	4,1	-15,1	-1,4	13,2	-1,2	8,5	-16,1	-47,6	-5,3	27,1	24,4	13,4
Produtos de madeira	-4,1	-10,1	-8,1	-7,0	9,8	-13,1	-3,5	-4,2	-11,3	-8,7	-13,0	-7,9	-12,1	0,9	-14,2	-42,0	-36,6	-3,4	14,4	11,9
Celulose, papel e produtos de papel	4,0	1,0	-6,9	-1,0	33,0	-12,1	2,8	-1,1	0,0	5,7	-3,7	6,1	-5,6	1,0	15,5	17,5	4,8	0,3	-7,1	-12,8
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	25,8	7,0	10,7	-25,3	-4,9	-8,2	-9,1	1,1	0,6	0,5	-33,3	11,6	13,3	28,7	7,3	-5,8	6,6	3,3	4,6	-6,4
Outros produtos químicos	1,6	-11,4	5,1	3,2	34,7	4,8	2,8	-11,0	-20,9	-5,3	-7,9	2,0	-10,0	4,5	-19,1	-17,1	1,0	1,2	-16,4	-10,6
Produtos de borracha e de material plástico	2,9	1,4	2,3	6,8	2,2	-10,1	6,9	-0,8	-1,1	-9,3	16,9	16,4	8,7	2,6	-5,3	-21,2	-6,4	2,3	4,4	4,4
Minerais não metálicos	9,0	-1,1	-12,9	-2,8	21,6	-5,0	1,4	0,5	3,6	4,8	5,5	0,2	-6,6	3,5	-0,9	-21,0	-3,0	3,0	13,1	10,4
Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	0,7	18,2	7,1	7,5	14,8	-2,9	17,3	15,6	16,8	7,6	-6,9	-11,7	7,6	-1,0	20,3	-18,4	-5,4	19,6	13,0	11,8
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	5,0	14,7	3,6	3,4	23,9	-7,6	3,1	0,2	11,1	9,8	3,7	-5,9	17,9	7,8	23,3	-41,6	-31,9	6,1	30,2	13,3
Máquinas e equipamentos	9,6	28,1	18,1	32,5	59,7	-5,6	16,4	-3,3	4,3	-1,8	-1,0	-28,1	-2,8	-18,4	-18,3	-69,8	-48,0	-21,7	-54,4	-34,0
Veículos automotores, reboques e carrocerias	28,8	30,4	-13,0	26,4	96,2	4,1	31,6	15,4	46,7	38,8	21,9	6,2	-6,1	-4,6	0,7	-97,8	-60,7	-50,5	-51,3	-45,4
Móveis	-3,4	0,2	-13,7	-3,0	16,0	-4,9	2,9	-6,3	4,0	1,1	-0,8	-3,8	4,3	8,5	-6,5	-56,5	-24,9	12,8	23,4	28,9

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) ⁽¹⁾	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																	
	Set./20	Out./20	Nov./20	Dez./20	Jan./21	Fev./21	Mar./21	Abr./21	Mai./21	Jun./21	Jul./21	Ago./21	Set./21	Out./21	Nov./21	Dez./21	Jan./22	Fev./22
Indústria de transformação	3,4	4,9	13,6	18,6	11,4	3,3	16,4	53,8	22,9	7,3	7,9	9,0	0,6	-4,3	-1,4	2,4	-4,5	-0,9
Produtos alimentícios	18,2	14,2	7,4	8,2	-7,4	-7,5	-1,4	-10,3	-9,4	-7,2	-9,1	-4,5	-7,3	-11,5	6,0	1,4	-3,0	-1,1
Bebidas	16,6	20,5	25,7	-0,7	3,9	-4,5	5,2	76,1	29,3	5,5	-14,2	11,3	-3,8	6,1	3,4	6,8	29,6	20,9
Produtos de madeira	27,7	24,2	32,3	23,5	26,9	14,6	58,9	129,3	107,3	34,7	2,8	10,6	4,1	-2,5	1,5	6,1	1,4	0,4
Celulose, papel e produtos de papel	0,6	-4,2	2,8	-3,4	4,3	-3,4	-6,4	-19,0	-2,7	1,8	6,7	8,1	-2,0	4,5	-8,0	-0,7	4,9	2,6
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	4,7	9,4	28,9	10,4	2,6	1,1	10,6	30,2	-10,3	-24,4	-2,7	7,4	-2,0	-3,0	9,2	-9,1	-3,2	-11,1
Outros produtos químicos	-5,2	-12,5	-3,8	-4,9	15,2	6,9	27,3	10,2	9,9	-10,3	-0,2	0,4	5,2	29,5	16,0	7,0	1,3	-15,3
Produtos de borracha e de material plástico	13,4	27,2	2,0	20,9	16,4	12,1	24,7	30,8	4,1	0,2	-6,9	-9,5	-9,0	-6,0	-3,6	-12,7	-15,1	-5,3
Minerais não metálicos	13,9	21,6	25,1	43,2	25,9	17,0	35,0	63,7	24,7	20,3	4,2	3,9	5,9	-9,8	-5,0	-0,8	-2,5	-4,6
Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	13,8	31,8	33,9	76,8	22,8	46,5	33,9	79,7	37,5	24,0	17,1	13,7	10,1	-15,8	-15,6	-3,2	-8,3	-2,7
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	12,9	11,1	15,1	42,4	35,9	12,7	12,8	56,6	42,3	9,9	-10,0	-3,2	-4,6	-17,1	-10,7	-24,2	-35,0	-23,7
Máquinas e equipamentos	-11,2	8,0	29,9	84,9	31,4	36,2	71,7	311,2	116,1	84,5	52,6	74,0	36,1	10,8	1,9	11,7	17,1	10,2
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-23,3	-24,5	-1,8	18,3	28,0	-13,3	7,6	4043,4	123,3	53,9	85,3	22,9	1,5	-7,3	-15,1	30,2	-25,6	12,6
Móveis	24,2	18,4	14,3	20,2	19,1	4,7	38,3	129,8	44,0	-2,1	-13,8	-13,6	-20,9	-23,6	-23,3	-21,4	-34,7	-24,8

FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal

NOTAS: Índice sem ajuste sazonal.

(1) Somente as atividades que apresentam produtos incluídos na amostra.

TABELA 8 - RENDIMENTO HABITUAL REAL E TAXA DE DESOCUPAÇÃO, NO PARANÁ - 2012-2021

TRIMESTRE	RENDIMENTO HABITUAL REAL ⁽¹⁾	TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%)
Janeiro-março 2012	2 737	5,6
Abril-junho 2012	2 696	5,3
Julho-setembro 2012	2 774	4,7
Outubro-dezembro 2012	2 719	4,5
Janeiro-março 2013	2 792	4,9
Abril-junho 2013	2 782	4,6
Julho-setembro 2013	2 849	4,3
Outubro-dezembro 2013	2 837	3,8
Janeiro-março 2014	2 880	4,2
Abril-junho 2014	2 852	4,3
Julho-setembro 2014	2 868	4,2
Outubro-dezembro 2014	2 938	3,8
Janeiro-março 2015	2 924	5,4
Abril-junho 2015	2 843	6,2
Julho-setembro 2015	2 857	6,2
Outubro-dezembro 2015	2 753	5,9
Janeiro-março 2016	2 707	8,2
Abril-junho 2016	2 696	8,2
Julho-setembro 2016	2 751	8,6
Outubro-dezembro 2016	2 817	8,2
Janeiro-março 2017	2 799	10,4
Abril-junho 2017	2 745	9,0
Julho-setembro 2017	2 777	8,5
Outubro-dezembro 2017	2 815	8,3
Janeiro-março 2018	2 806	9,7
Abril-junho 2018	2 779	9,1
Julho-setembro 2018	2 829	8,7
Outubro-dezembro 2018	2 890	7,9
Janeiro-março 2019	2 966	9,0
Abril-junho 2019	2 856	9,1
Julho-setembro 2019	2 897	9,1
Outubro-dezembro 2019	2 916	7,4
Janeiro-março 2020	2 891	8,0
Abril-junho 2020	2 962	9,6
Julho-setembro 2020	2 974	10,5
Outubro-dezembro 2020	3 078	10,1
Janeiro-março 2021	2 995	9,4
Abril-junho 2021	2 787	9,0
Julho-setembro 2021	2 631	8,0
Outubro-dezembro 2021	2 627	7,0

FONTE: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral

(1) Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas. Em R\$ de novembro de 2021.

TABELA 9 - SALDO DO EMPREGO FORMAL - PARANÁ - 2020-2022

ANO	SETORES (número de vagas)						TOTAL
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Outros/ Ignorado	
2020	20 491	14 600	960	- 8 426	1 559	-	29 184
Janeiro	7 448	3 771	- 2 661	8 817	523	-	17 898
Fevereiro	5 059	3 023	2 770	15 991	1 119	-	27 962
Março	- 40	- 60	- 4 490	- 11 363	872	-	- 15 081
Abril	- 15 811	- 3 228	- 16 513	- 28 188	617	-	- 63 123
Maió	- 7 940	1 471	- 7 945	- 13 144	- 379	-	- 27 937
Junho	1 084	1 562	- 1 585	- 1 074	47	-	34
Julho	6 401	2 518	1 424	1 982	415	-	12 740
Agosto	6 804	2 430	3 536	1 609	429	-	14 808
Setembro	6 360	2 967	5 079	4 184	75	-	18 665
Outubro	7 999	2 768	8 925	11 414	- 476	-	30 630
Novembro	6 513	1 859	11 266	9 047	- 1 307	-	27 378
Dezembro	- 3 386	- 4 481	1 154	- 7 701	- 376	-	- 14 790
2021	44 438	12 662	45 955	66 556	4 454	-	174 065
Janeiro	8 984	4 902	1 735	8 088	575	-	24 284
Fevereiro	9 266	4 984	7 892	17 242	1 240	-	40 624
Março	4 996	1 677	1 189	- 992	1 417	-	8 267
Abril	3 515	2 494	2 203	- 1 139	1 172	-	8 245
Maió	3 381	1 589	3 674	6 341	313	-	15 298
Junho	3 631	55	4 385	7 155	756	-	15 982
Julho	2 575	1 818	3 268	7 042	182	-	14 885
Agosto	5 541	853	5 791	11 721	- 320	-	23 586
Setembro	3 249	771	4 896	7 689	- 352	-	16 253
Outubro	3 685	- 140	4 994	6 978	297	-	15 814
Novembro	2 331	- 791	7 687	7 522	- 359	-	16 390
Dezembro	- 6 716	- 5 550	- 1 759	- 11 091	- 467	-	- 25 650
2022	10 406	4 908	88	37 948	2 875	-	56 225
Janeiro	6 124	2 870	-	12 834	974	-	19 314
Fevereiro	3 168	1 503	2 475	19 710	1 417	-	28 273
Março	1 114	535	1 101	5 404	484	-	8 638

FONTE: Ministério da Economia - Novo CAGED

NOTAS: O último mês do ano corrente conta com dados sem ajuste.

Sinal convencional utilizado:

- Dado inexistente.

TABELA 10 - PRODUTO INTERNO BRUTO DO PARANÁ E DO BRASIL - 2002-2018

ANO	PARANÁ ⁽¹⁾		BRASIL ⁽²⁾	
	Valor (R\$ milhão) ⁽³⁾	Varição Real (%)	Valor (R\$ milhão) ⁽³⁾	Varição Real (%)
2002	88 236	-	1 488 787	-
2003	110 039	4,0	1 717 950	1,1
2004	123 452	5,4	1 957 751	5,8
2005	127 465	0,6	2 170 585	3,2
2006	137 648	1,9	2 409 450	4,0
2007	165 209	7,2	2 720 263	6,1
2008	185 684	4,0	3 109 803	5,1
2009	196 676	- 1,7	3 333 039	- 0,1
2010	225 205	9,9	3 885 847	7,5
2011	257 122	4,6	4 376 382	4,0
2012	285 620	0,0	4 814 760	1,9
2013	333 481	5,5	5 331 619	3,0
2014	348 084	- 1,5	5 778 953	0,5
2015	376 963	- 3,4	5 995 787	- 3,5
2016	401 814	- 2,6	6 269 328	- 3,3
2017	421 498	2,0	6 585 479	1,3
2018	440 029	1,2	7 004 141	1,8

FONTE: IBGE/ IPARDES – Contas Regionais do Brasil

NOTA: Nova metodologia, referência 2010.

(1) Preços correntes de mercado.

TABELA 11 - TAXAS DE VARIAÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO - PARANÁ - 2.º TRIMESTRE DE 2021

ATIVIDADE	TAXAS (%)			
	Taxa Trimestral (em relação ao mesmo período do ano anterior)	Acumulada no Ano	Taxa Trimestre Contra Trimestre Imediatamente anterior	Acumulada em Quatro Trimestres
Agropecuária	- 3,39	- 4,74	- 0,53	- 1,28
Indústria	17,47	12,24	- 3,45	6,62
Serviços	6,55	2,59	- 0,38	- 0,50
Valor Adicionado	7,73	3,32	- 0,45	0,92
Impostos	17,80	10,17	3,14	3,44
PIB	9,02	4,20	0,01	1,29

FONTE: IPARDES



IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
Rua Cruz Machado, 58 | Edif. Pres. Caetano Munhoz da Rocha | Centro | CEP 80410-170 | Curitiba-PR | 41 3210-6345
www.ipardes.gov.br - ipardes@ipardes.gov.br